



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estudo para avaliar fatores associados à obesidade canina
Autor	KALINKA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO
Orientador	LUIS GUSTAVO CORBELLINI

Obesidade canina é uma condição corporal na qual o animal armazena grandes quantidades de tecido adiposo. O limite de sobrepeso para que um cão seja considerado obeso varia de 10% a 25% acima do escore corporal ideal. A prevalência da obesidade canina pode variar de 22% a 44%, podendo estar relacionada a problemas endócrinos, metabólicos ou mesmo à exposição a fatores que podem favorecer o aparecimento do sobrepeso. O objetivo é avaliar possíveis fatores associados à obesidade canina. De acordo com este estudo, que avaliou até o momento 104 cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS), houve a possibilidade de traçar um perfil dos cães amostrados. Entrevistadores treinados aplicaram questionários aos tutores que acompanhavam os cães no HCV, bem como obtiveram medidas de escore corporal desses cães. Posteriormente, análises de estatística descritiva univariada e bivariada foram realizadas. A análise bivariada consistiu em relacionar diferentes variáveis com a ocorrência da obesidade, avaliando a prevalência entre os grupos em termos de razão de prevalência (RP). Ao analisar os dados, nota-se que a prevalência da obesidade (escore $\geq 3,5$) no grupo amostrado foi de 50,9%. Entre os resultados mais expressivos estão a escolaridade do tutor, o estado reprodutivo, morar com crianças, receber petiscos e o sexo. Surpreendentemente, a prevalência de obesidade em cães de tutores com ensino superior completo é 5,9 vezes a prevalência de cães de tutores que possuem ensino fundamental incompleto, o que poderia ocorrer em função do maior poder aquisitivo dos proprietários. Cães fêmeas (RP=1,5) e cães castrados (RP=2,3) têm prevalência de obesidade mais alta do que os machos e os inteiros, respectivamente, assim como o grupo de cães que recebem petiscos (RP=1,5) possui maior número de cães obesos quando comparados com os que não recebem. Considerando que o estado reprodutivo (ser castrado ou inteiro) altera o metabolismo dos animais e também o comportamento, pode ser natural que a prevalência de obesidade seja alta entre os cães castrados. A maior prevalência em fêmeas se dá pelo fato de que o percentual de fêmeas castradas (65%) é maior que o de machos (22%). Por sua vez, as variáveis morar com crianças, que foi um fator protetivo, e receber petiscos têm como ponto principal de discussão a ingestão e o gasto energético. O resultado preliminar possibilitou explorar diversos fatores relacionados aos cães tanto de maneira direta como indireta. Dessa forma, foi possível perceber que há alguns fatores relacionados ao tutor e ao ambiente que podem influenciar indiretamente na ocorrência da obesidade. A partir dos resultados obtidos, é necessário construir a teia causal e testar as hipóteses por meio de regressão multivariável.